

A COSMOLOGIA ISMAELITA: O HOMEM COMO ANJO EM POTENCIAL

1. Considerações iniciais

O estudo dos modelos cosmológicos de diversas tradições permite a compreensão de diferentes visões de mundo, além de reflexões sobre os significados mais profundos da existência, do Universo e do ser humano. Tais tradições, ao longo da história da humanidade, apresentaram diferentes representações do Universo, com matizes espirituais, filosóficas, científicas, artísticas, ou míticas, dependendo do contexto cultural em que estavam inseridas ou dos propósitos com os quais foram desenvolvidas. Algumas delas buscaram representar não só o processo da criação do Universo, mas também, o processo através do qual o ser humano poderia trilhar um caminho de retorno à sua origem e dimensão mais perfeita. Portanto, muito mais do que uma teoria para a Gênese do Universo, elas representam uma prática de aquisição de conhecimento, um mapa para o desenvolvimento de cada indivíduo e para a ampliação de suas capacidades de consciência.

A tradição Ismaelita, sobre a qual o presente texto irá refletir, tem origem no Islão, dentro do ramo xiita, e se desenvolveu ao redor século oito. Ainda que exista algumas diferenças na apresentação da cosmologia desta tradição em diferentes grupos no próprio Ismaelismo, é possível observar que a essência desse conhecimento contém muitos pontos em comum com outras fontes, tanto anteriores como posteriores a seu desenvolvimento. As principais fontes anteriores são persas, no caso, o Zoroastrismo, Mazdaísmo e o Zurvanismo¹. Existe também paralelismo com fontes gregas de diversas escolas, especialmente o neoplatonismo, e linhas Gnósticas. Porém, sendo um ramo da tradição Islâmica, o Ismaelismo se fundamenta nas revelações do Profeta Maomé, através do Corão e de seus ditos (*hadits*), na interpretação esotérica de tais conhecimentos e nos ensinamentos do primeiro Imã, Ali, e aqueles que o sucederam. Em relação a fontes posteriores, podem ser citadas, ainda dentro do Islã, os Irmãos da Pureza (*Ikhwan al-Safa*), Al-Farabi, Avicena, Suhrawardi, e algumas outras linhas do Sufismo.

Seguindo a ideia neoplatônica da emanção do Uno como Ser, que através do Intelecto, ou Inteligência (Logos) e da Alma Universal dá início ao processo da Criação, a cosmologia Ismaelita se desenvolve. Nela, Deus se torna absolutamente transcendente, além de qualquer atributo, e é através de Seu Comando, ou Vontade, que tem origem o Primeiro Intelecto, A Primeira Luz, O Arcanjo Primordial, chamado de *Kuni*, derivado do imperativo criativo de Deus, *Kun* (Seja). Outro nome que esse princípio recebe é *Sabiq*, o Predecessor; é da emanção de sua Luz que é gerada a Alma Universal, *Qadar*, o Determinador, também chamado de *Tali*, o Seguidor. Este par é associado a dois termos corânicos, a Pena (*Qalan, Aql*) e o Tablete (*Lawh*).

É através desta díade que o Comando Divino traz o pleroma, o mundo espiritual, à existência. Na sequência, o Primeiro Intelecto cria, a partir de sua Luz, sete Arcanjos, ou Querubins, e a Alma Universal, através do comando do Intelecto, traz à existência e

¹ Para uma discussão profunda sobre tais fontes ver '*Cyclical time and Ismaili gnosis*', Henry Corbin. Kegan Paul International, 1983

nomeia doze entidades espirituais. Como na cosmologia Ismaelita o mundo é uma representação da dimensão espiritual, os sete Arcanjos estão relacionados aos sete Planetas e Esferas Celestes, e as doze Entidades, aos signos zodiacais. Assim, em uma ordem hierárquica, são criadas a substância ou matriz primordial da matéria (*hylé*)², as quatro qualidades (úmido, seco, quente, frio) e os quatro elementos (terra, ar, água, fogo), dando início ao surgimento da matéria e do mundo sensível.

Mas, o Universo inteiro possui também outro imperativo, em direção oposta à criação, um chamado de retorno à Unidade primordial. Provavelmente influenciados pelos ensinamentos de Plotino³, muitos autores descrevem a tríade presente na manifestação de cada Inteligência, da qual também emanam um Céu - que é sua própria realidade e dimensão - e uma Alma - expressão do anseio de retorno a fonte primordial de sua manifestação. Assim, em cada Inteligência, em cada dimensão emanada do Princípio, está contida a busca pela Perfeição reconhecida na dimensão precedente, que lhe deu origem. Esse anseio pelo retorno, muitas vezes simbolizado no Sufismo pelo amor e pela saudade, é o horizonte de cada Intelecto, de cada Arcanjo, de cada Alma e de cada Céu. E é devido ao amor que o Universo é posto a girar, na esperança de retornar à Luz Primordial da Presença divina, à própria Unidade da qual tudo emana.

A partir desta cosmologia básica, toda a doutrina Ismaelita é desenvolvida. O tempo ganha uma característica cíclica pontuada por sete períodos, cada um relacionado com um Intelecto, Arcanjo e planeta. Cada período seria inaugurado por um Profeta, chamado também de o Anunciador (*Natiq*), que seria seguido por um Representante (*Wasi*), também chamado de o Silencioso (*Samit*). Estes seriam então seguidos, em cada era, por Sete Imãs⁴.

Os Anunciadores das seis primeiras eras da história seriam, de acordo com essa tradição, Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Maomé, que tiveram como Representantes respectivamente, Set, Shem, Ismael, Aarão, Simão Pedro e Ali. Aos Profetas caberia a revelação da Lei Divina e seus aspectos externos e exotéricos e, a seus representantes, a revelação dos aspectos ocultos e esotéricos para os iniciados nos mistérios da Verdade da revelação, bem como a preservação da Tradição no decorrer de cada era. No final da sexta era, Muhamad Ismail, o Imã Oculto, sétimo Imã da tradição Ismaelita, se tornaria o *Mahdi*, que retornaria para anunciar o início da última era. Nesta última era, em uma perspectiva escatológica messiânica, seria revelado o segredo da Verdade oculta em todas as revelações para toda a humanidade. Este Imã se tornaria então o *Qaim*, o Ressuscitador, anunciando o fim dos tempos e a prevalência da Verdade e Justiça Divinas.

2. O rompimento da Eternidade

² Para uma discussão mais profunda acerca dessa substância imaterial que os gregos chamam de *hylé*, e de como esses conceitos são apresentados na filosofia Islâmica ver, por exemplo, 'An Introduction to Islamic Cosmological Doctrines', de Seyyed Hossein Nasr (Shambhala - Boulder, 1978)

³ Ver 'O Tratado das Enéadas,' de Plotino (Polar, 2002).

⁴ Para mais informações sobre as bases da tradição Ismaelita ver por exemplo, "Islamic Spirituality - Foundations" - Edited By Seyyed Hossein Nasr (Crossroad, NY, 1987). Ou ainda, 'Abu Ya'qub al-Sijistani - Intellectual Missionary', Paul E. Walker (I.B. Taurus, 1996)

A cosmologia básica descrita acima, ganhou novos contornos a partir, principalmente, de Hamid al-Din al-Kirmanî⁵, um filósofo da era Fatimida (século 11), que introduziu a ideia da emanção dos Dez Intelectos, e que ganhou proeminência entre os Ismaelitas. De acordo com essa cosmologia, a emanção teria início com o surgimento da Primeira Inteligência, o Arcanjo Primordial, emanção primeira da Luz Divina. Este seria o arquétipo de toda a Perfeição e Beleza, instrumento da Vontade de Deus e o Véu de Sua Presença. E é no Amor e Nostalgia deste Primeiro Ser, em sua contemplação e busca pela Luz da Presença da Unidade essencial da qual emana, que o Universo encontra seu propósito. Algumas fontes descrevem a emanção da Segunda e Terceira Inteligência a partir das dimensões superior e inferior da Primeira, de forma similar à emanção do Céu e da Alma de cada Inteligência, descrita anteriormente. As outras sete Inteligências emanariam então da Segunda Inteligência, e da Terceira emanariam os arquétipos da Matéria e Forma, com as nove esferas celestes, os sete planetas e o mundo sublunar. Cada esfera estaria então relacionada a uma Inteligência, e à Décima caberia o papel de Demiurgo e orientador do ser humano, o microcosmo que em sua essência reflete toda a Criação. Podemos encontrar essa mesma ideia nos ensinamentos de Plotino, que descreve duas dimensões da Alma Universal, com a mais elevada mantendo-se eternamente conectada à Primeira Inteligência e ao pleroma espiritual, e outra gerando o que é chamada de Alma do Mundo, responsável pela geração do Universo e do mundo material⁶.

Outros autores ainda descrevem esse processo como uma sucessão de emanções desencadeadas pelos atos de contemplação, ou intelecção, de cada Inteligência. Assim, a Primeira Inteligência, ao contemplar sua origem gera a Segunda Inteligência, que repete esse ato para gerar a Terceira, até a Decima, que seria a responsável pela geração das almas humanas. Em cada dimensão, no seio de cada Inteligência, como já descrito, são gerados um Céu, como reflexo da contemplação de sua própria realidade e, ao contemplar sua essência, gera uma Alma que anseia retornar à sua origem⁷, colocando o Céu em movimento.

Cada nova Inteligência, como emanção e reflexo da Luz da Inteligência de onde teve origem, compartilha de sua busca e sua nostalgia. Porém, elas são incapazes de impedir o grau de imperfeição que está contido em cada nova emanção subsequente, com o decorrente afastamento da Luz Primordial e geração do mundo material. De qualquer forma, a hierarquia e o reconhecimento do chamado à perfeição, que tem origem na Inteligência e Alma que a precede, é a condição para a continuidade da procissão das Inteligências e permeia todo o Universo, definindo o propósito de cada Arcanjo na dimensão pela qual ele é responsável.

Porém, o Ismaelismo revela que esta continuidade e harmonia é rompida com o surgimento do Terceiro Arcanjo, que demora em reconhecer a precedência dos dois Arcanjos Primordiais, e retém a procissão das Inteligências e a continuidade da efusão da Luz Divina no processo da Criação, rompendo assim a Eternidade. E este é o ponto

⁵ Ver 'Hamid alDin al-Kirmanî – Ismaili Thought in the Age of al-Hakim', Paul E. Walker (I.B. Taurus, 1999)

⁶ Ver, 'O Tratado das Enéadas' de Plotino (Polar, 202)

⁷ Ver uma apresentação da procissão das inteligências, Céus e Almas em "O Símbolo da Fé dos Filósofos", de Shihabuddin Yahia Suhrawardi, tradução feita a partir da tradução de Henry Corbin em *L'Archange empourpré: quinze traités et récits mystiques de Shihâbôddîn Yahyâ Sohravardî* (1976, editora Fayard no site da escola ImagoMundi.

central nesta cosmologia. Essa terceira Inteligência, chamada também de Adão Espiritual (*Adam Ruhani*), é tomada por um torpor e, com sua demora, surge um lapso, um espaço na Eternidade. E este lapso tem de ser suprido, ou seja, este rompimento da procissão das Inteligências tem de ser superado. É devido a esse torpor que as demais sete Inteligências - das quais os Céus de cada planeta são gerados - são criadas, ultrapassando sua posição original e transformando-a nesse processo na Décima Inteligência, o Demiurgo, do qual emanam as almas humanas.

Esta Décima Inteligência é representada pelo Arcanjo Gabriel, também importante em outras tradições. Responsável pela anunciação da vinda de Cristo para Maria, bem como, é reconhecido como o Anjo da Revelação no Islamismo, responsável pelo chamado do Profeta Maomé e a revelação do Corão. Em sua conexão com a Terceira Inteligência, ele está relacionado com o Espírito Santo, tanto no Islã como no Cristianismo, e também no Zoroastrismo, através do nome de Sraosha, representando o Anjo da Humanidade. Ele é também figura central na filosofia de Avicena e de Suhravardi, que o identificam com o Anjo dos Filósofos, o Demiurgo, Doador de Formas, de quem emanam as almas humanas.

Assim, o torpor que acomete a Terceira Inteligência, e sua demora em contemplar a precedência das demais Inteligências, desencadeia o rompimento da Eternidade que inaugura o nascimento do tempo e do espaço. Será nessa dimensão, que as demais Inteligências darão sequência à criação do Universo, com o surgimento dos sete planetas - associados os sete Querubins - e suas respectivas esferas celestes que, por sua vez, definem cada etapa do caminho de retorno do Arcanjo e das almas humanas que dele emanam, e que compartilham de sua nostalgia e propósito. Portanto, o surgimento do Universo, da humanidade e do espaço-tempo se torna o meio de suprir o retardamento na Eternidade causado pelo torpor da Terceira Inteligência que, em seu arrependimento e nostalgia, busca retornar junto com sua dimensão para sua posição original.

Assim, a dimensão humana é marcada por uma escuridão, pela sombra do arrependimento e nostalgia que nascem da queda da Terceira Inteligência, que terá de ser redimida e compreendida ao longo de seu caminho de retorno. E, de acordo com essa representação, o protagonista dessa batalha é não somente o Arcanjo, mas o próprio ser humano, cuja alma dele emana. O amor e nostalgia pela Perfeição, a saudade e necessidade pela Unidade primordial da Presença Divina, penetram e permeiam todo o Universo, emanando do Arcanjo primordial, a Primeira Inteligência e Alma, o mais Próximo da Luz das Luzes, da Face de Deus. Porém, a nostalgia e saudade que nascem do Terceiro Arcanjo, o inebriam de tal amor que ele rompe a procissão e desencadeia o surgimento do Universo e, diante dessa separação e distância, inspira e desperta cada ser humano que intui e responde ao seu chamado de retorno.

Este é o chamado que a tradição Ismaelita constantemente recorda. Porém, em seus aspectos mais formais, ela permanece uma tradição dualista que separa o bem do mal, a luz da escuridão, para contemplar nesse chamado a raiz de uma divisão na própria humanidade. De um lado estão aqueles que respondem ao chamado, e então se tornam companheiros do Arcanjo em seu caminho de retorno e em sua batalha contra a escuridão. Do outro, estão aqueles que se mantêm ignorantes desse chamado, que sucumbem a esta escuridão, relacionada com Íblis, que surge da sombra do próprio erro e demora do Arcanjo. Nesse ponto, mais uma vez, percebe-se os mesmos componentes das antigas tradições Persas. No Zoroastrismo, por exemplo, Ohrmuzd (Deus) cria o

mundo como um meio para aprisionar a escuridão de Ahriman (Íblis) - que nasce de Sua própria dúvida - e mantê-lo afastado do mundo espiritual. Para vencer e dissipar essa sombra, Ohrmuzd convoca as Fravartis (arquétipos celestes das almas humanas) e lhes dá a opção de descer ao mundo material para combater Ahriman, convocação que elas atendem prontamente. Essa escolha faz com que as Fravartis, os anjos celestiais, agora encarnem como seres humanos, e lutem ao lado de Ohrmuzd contra a escuridão de Ahriman. Assim, o destino do ser humano e da criação dependerá do livre arbítrio pessoal, e da escolha entre ouvir ou ignorar o chamado pela perfeição, da recordação ou esquecimento de cada ser humano em relação a sua verdadeira realidade e propósito⁸.

A partir dessas reflexões é possível reconhecer a origem da divisão clássica da emanção da Unidade primordial em três mundos que grande parte das tradições, e o Sufismo principalmente, preserva. O primeiro deles corresponde ao mundo espiritual puro, o mundo inteligível das emanções primordiais da Primeira Inteligência; esse é o *Jabarut*. O rompimento da Eternidade desencadeia o surgimento do mundo intermediário (*barzakh*), das Almas Angelicais, ou *Malakut*, que estrutura o caminho de retorno das almas humanas e da Décima Inteligência, através das Inteligências, Almas e Céus que a sucederam; e, por último, o mundo sensível da matéria física (*Mulk*).

No Ismaelismo, como já descrito, a Décima Inteligência representa tanto o Arcanjo Gabriel como o Adão Espiritual, o arquétipo do Adão terrestre, o primeiro profeta responsável pela iniciação dos seres humanos nos mistérios da Revelação, no chamado para responder à nostalgia e anseio pelo retorno à Unidade divina. Da mesma maneira, cada um dos Sete Imã será o representante e a manifestação do Arcanjo na Terra, responsável pela preservação e divulgação dos mistérios, bem como, da iniciação de cada pessoa. Ele será o orientador e guia nesta batalha de retorno.

Então, de acordo com o ismaelismo, a humanidade deve passar por sete ciclos, que representam as sete posições perdidas pelo Arcanjo em seu torpor, antes da ressurreição, na qual o *Qaim*, o Imã Ressuscitador, será responsável pela vitória final do Adão Espiritual, de quem ele é o representante. Estes ciclos são alternados entre eras de Revelação e eras de Ocultação. A primeira era se inicia ainda com a revelação plena dos mistérios, na qual toda a dimensão do Arcanjo, todas as almas que dele emanaram, têm plena consciência do chamado e seu propósito. E assim, sendo manifestações do Arcanjo, as almas humanas são elas mesmas, anjos terrestres. Porém, com o fim da era de Revelação e o início da era de Ocultação, na qual a escuridão e a sombra de Íblis se tornam presentes, a mensagem é ocultada daqueles que ignoram o chamado e é divulgada somente entre os iniciados.

A partir deste ponto, a posição do ser humano depende de sua escolha e, nesta condição, cada pessoa seria um Anjo Potencial. Cada um pode ouvir o chamado, recordar sua origem e verdadeira identidade para, então, colocar-se a serviço do Amor e Nostalgia, que são a própria essência e origem de todo o Universo. Assim, ao aceitar a responsabilidade individual nesta batalha, não só cada indivíduo retornaria, mas também o próprio Arcanjo e a própria Criação, reintegrando-se assim na Unidade Primordial da Presença Divina, único horizonte de toda a existência. Esta vitória do

⁸ Para mais informações sobre a Tradição Zoroastra ver, por exemplo, 'Zoroastro – Religião e Filosofia', Paul Du Breuil (Ibrasa, 1988)

Arcanjo sobre a sombra de imperfeição que Íblis representa será coroada com a vinda do *Qaim*, o retorno do Imã Oculto que anuncia o fim dos ciclos e o fim da escuridão.

3. O torpor e nostalgia

Mas o que é este torpor que toma a Terceira Inteligência no momento de sua emanção? E qual é a razão de sua demora em reconhecer a precedência da Díade Primordial?

A tradição indica que, no momento de sua emanção, surge no Arcanjo um questionamento. Esse questionamento tinha a forma de uma dúvida sobre se, realmente, ele haveria procedido da Díade Primordial ou se ele não poderia ter sido criado sozinho, independentemente, ou mesmo, primeiro que as duas outras Inteligências. Assim, ele demorou em reconhecer a hierarquia e sua própria condição, e desse erro teria resultado o surgimento da sombra e a escuridão referidas acima.

Suhravardi, em seu recital intitulado *O Sussurro das Asas de Gabriel*⁹, oferece uma simbologia complementar sobre esse ponto. Nesse recital, Suhravardi coloca que da asa direita de Gabriel emana a Luz de sua relação com Deus, enquanto, da asa esquerda, emana a escuridão de seu poder-não-ser. Citando suas próprias palavras: “...e da asa esquerda de Gabriel, aquela que contém uma certa medida de trevas, uma sombra desce, e é desta sombra que provém o mundo das miragens e ilusão, como diz essa sentença de nosso Profeta: ‘Deus criou as criaturas nas trevas, e depois Ele estendeu sobre elas a Luz’. As palavras ‘Ele criou as criaturas nas trevas’ são uma alusão à sombra da asa esquerda de Gabriel. As palavras ‘e depois Ele estendeu sobre elas a Luz’ são uma alusão ao raio de Luz emanada de sua asa direita”.

O torpor do Arcanjo também já foi relacionado com o pecado original de Adão, como se o seu erro fosse o desencadeador ou o responsável pela desobediência de Adão no Paraíso, que terminou por expulsá-lo de lá. Na tradição Ismaelita, o erro de Adão é ter divulgado o Segredo e a Revelação abertamente na era de Ocultação por sugestão de Íblis, que também era um dos anjos que viveram na era da Revelação. Mas, o ponto central desta reflexão está na perspectiva que situa o ser humano como uma emanção de uma das Inteligências, um dos Verbos de Deus, de seus intermediários, seus Arcanjos. Assim, cada indivíduo seria, ele próprio, um dos Verbos de Deus, um Anjo. Porém, essa condição é uma potencialidade que deve ser posta à prova, uma realidade que deve ser atualizada. E esta prova, que define o propósito e a trajetória do ser humano, está na sombra e na escuridão gerada pelo próprio processo da criação que se desenvolve em graus crescentes de esquecimento e distanciamento da Luz Divina original.

Ainda assim, nessa visão, a alma humana assume uma posição ainda mais elevada que os próprios anjos, pois ela contém potencialmente todas as dimensões presentes na Criação. Afinal, o arquétipo do qual ela emana é chamado dentro do Sufismo de *Insan il-Kamil*, o Ser Humano Perfeito. Porém, tal dimensão não representa a perfeição pessoal de cada indivíduo, mas a totalidade universal da qual emanam cada ser humano e, também, todo o Universo. A realização dessa dimensão de ser e realidade é o próprio

⁹ Ver uma tradução desse recital, a partir da tradução e Henry Corbin em *L'Archange empourpré: quinze traités et récits mystiques de Shihâboddîn Yahyâ Sohravardî* (1976, editora Fayard no site da escola ImagoMundi).

horizonte do caminho de retorno, pois é também o propósito da Criação, como revela o *hadith*, no qual Deus teria dito: “*Eu era um Tesouro Oculto e amei ser conhecido, por isso fiz a Criação, para que Eu pudesse Me conhecer*”. Assim, o transbordamento da Unidade que gera o Ser e, através Dele, toda a procissão das Inteligências, é reflexo de Seu próprio amor por se conhecer, contemplar a Si mesmo. E somente aquele cuja totalidade universal abarca toda a realidade, o Ser Humano Perfeito, pode servir como um espelho para o Ser. Por essa razão, *Insan il- Kamil* é também a “pupila de Deus”, os olhos e a própria consciência através dos quais Ele pode contemplar a Si mesmo. Pois, como Ibn Arabi explica, a palavra *insan* designa tanto o ser humano quanto a pupila¹⁰. Assim, o caminho de retorno e a expansão da consciência em direção à totalidade universal da qual cada ser humano e toda a realidade tiveram origem, depende da resposta a esse chamado. E a realização desse propósito pode ser descrito por outro *hadith*, no qual Deus teria dito: “*Eles nunca cessam de se esforçar para se aproximar de Mim até que Eu os Ame. Então, quando Eu os amo, Eu sou seus ouvidos pelos quais escutam, seus olhos pelos quais veem, suas mãos através das quais eles seguram, e seus pés através dos quais eles andam*”.

A ideia do torpor da Terceira Inteligência, ligado a Nostalgia e Saudade, pode ser contemplado em outro recital de Suhrawardi, ‘Da Realidade do Amor ou O Consolo dos Amantes’¹¹. Nesse recital, ele descreve que a emanção da tríade primordial a partir do transbordamento da Unidade como Ser, se manifesta como a Beleza, o Amor e a Nostalgia. Nessa tríade encontra-se a essência do caminho místico, comum a diversos autores, que descrevem como suas buscas espirituais são tingidas pelo amor e saudade, como um torpor, um desespero, um êxtase ou quase uma loucura, no anseio por contemplar a Beleza da Face divina. Na poesia mística, especialmente na de Mevlana Jalal’uddin Rumi, eles são chamados de bêbados ou loucos de Deus. Assim, a intensidade do amor e saudade pela Luz Primordial da Presença Divina que acomete a Terceira Inteligência, poderia ser entendida como a responsável por sua demora em reconhecer as duas primeiras Inteligências que a precedem. Pois, nela havia sido depositada a Luz do Ser Humano Perfeito, criado à Imagem e Semelhança de Deus, existente antes mesmo da Criação, antes mesmo do surgimento do Pleroma. Esta é a chamada Luz da Perfeição (ou a Luz da Realidade de Maomé), o Arquétipo primordial de toda a Criação, abarcada pela realidade do Ser e depositado no coração de cada ser humano, como nos relata outro *hadith* no qual Deus teria dito: “*Nem a Terra nem os Céus podem conter-me, mas Eu estou contido no coração de todo aquele que Me ama*”. E, em sua jornada de retorno, cada indivíduo poderia tornar-se a Manifestação Divina, oculta em toda a Criação, presente em seu ato de contemplação. E a partir deste ato, cada pessoa se torna o próprio espelho para a contemplação do Ser, que descobre e reconhece a Si Mesmo.

Talvez parte desta conquista e vitória do Arcanjo sobre a escuridão, vitória da qual depende seu sucesso em retornar, venha da compreensão de que sua demora faz parte da perfeição do Decreto Divino. E, nesta analogia, o mesmo é válido em relação à queda de Adão do paraíso, que só reconquistaria a Perfeição perdida ao compreender o

¹⁰ Ver o primeiro capítulo, *The Ringstone of Wisdom in the Word of Adam*, em ‘*Ibn Arabi – The Ringstones of Wisdom (Fusus al-hikam)*’, tradução e introdução de Caner K. Dagli (Great Books of Islamic World, 2010)

¹¹ Ver uma tradução desse recital, a partir da tradução Henry Corbin em *L’Archange empourpré: quinze traités et récits mystiques de Shihâbôddîn Yahyâ Sohrawardî* (1976, editora Fayard no site da escola ImagoMundi,

profundo mistério de seu propósito. Afinal, sua queda, assim como o torpor do Arcanjo, é o meio através do qual o mistério da Vontade Divina, de Seu amor por ser conhecido, se realiza. Portanto, o torpor e erro são também expressões deste Amor e Nostalgia, do chamado de retorno (*irji*¹²), e não caberia a eles, e nem lhes seria possível, evitar. Mas, é responsabilidade deles superar e retornar, trazendo a Criação de volta à Perfeição que lhe é inerente, realizando assim a plenitude da consciência do Arquétipo primordial que reflete a totalidade do Ser, que reintegra-Se à Unidade. Assim, o torpor da Nostalgia que nasce do Amor, se torna a sombra e o véu que, ao mesmo tempo em que separa e distancia o Amante do Amado, faz com que o espelho e o reflexo possam existir para que o Ser possa contemplar e amar a Si mesmo.

Nesta perspectiva, a busca pelo Imã oculto do Ismaelismo é o reflexo da própria busca pela Perfeição, e cada era pode ser compreendida como cada um dos passos e etapas desse caminho de desenvolvimento. O Arcanjo que o Imã representa, e de quem é a manifestação, é o Guia que conduz cada indivíduo nessa jornada de retorno. Mas, esse guia é encontrado internamente, ou seja, dentro de cada pessoa. É na própria realidade interna do ser de cada um, que existe essa perfeição ansiada e desejada, que tanto Gabriel quanto o Imã representam. E tanto a perfeição como a saudade agem como uma bússola, orientando o buscador em seu anseio pelo retorno à Unidade que o gerou. A Alma Humana é o próprio anjo que busca retornar, assim como cada ser humano, na tradição Zoroastra, é a encarnação e o representante de sua *Fravarti* na Terra. Por isso, nesse retorno, cada um deve se tornar, ele próprio, a manifestação de seu anjo, e seguir até a Luz Primordial da Perfeição Divina na qual ele e tudo tiveram origem. Tendo se transformado no próprio Reflexo da Perfeição, cada pessoa percebe que a sua presença nada mais é que um dos raios da Luz da Presença Divina, que seu ser nada mais é que manifestação do Único Ser, que emana da Unidade da Essência Divina. E, como um espelho perfeito, ela é agora capaz de contemplar tal Presença em toda a Criação, ou melhor, revelar que a Criação nada mais é que o ato perpétuo de manifestação do Ser, que não há nada a não ser Ele.

Assim, de acordo com a tradição ismaelita, as sete eras da Humanidade, que são o tempo da batalha e a duração deste retorno, encontram seu eco dentro no Sufismo. Os sete níveis de eu (*Nafs*), desde o Eu Dominante até o Eu Perfeito, e os sete órgãos sutis de percepção (*Latifas*), representam a aquisição de atributos e a purificação da alma em cada estágio até a Perfeição, até se tornar a totalidade universal de *Insan il-Kamil*. E em ambos os casos estes estágios estão relacionados a cada um dos Profetas, assim como nos ciclos das eras da batalha de retorno.

Assim, de acordo com essa cosmologia, a história do Universo se repete no ser humano, que ao formatar sua identidade no tempo, rompe a eternidade e se separa de sua verdadeira realidade. E, ao ouvir o chamado que recorda sua origem, inicia seu caminho de retorno em direção à Presença do Amado. O papel do Imã Oculto, que retorna como *Qaim* - o Imã Ressuscitador - para selar a vitória e o retorno do Arcanjo e instaurar a Luz

¹² A tradição Sufi relata que além do comando que traz a Criação à existência, 'Seja' (*kun*), Deus também emite outro comando, 'Retorne' (*irji*). Talvez, seja possível refletir que o torpor que acomete a Terceira Inteligência advém do fato dela ter nascido e ser a manifestação desse comando e chamado. Enquanto a Díade primordial nasce do chamado a existência e delas procede a criação do Universo, a "desobediência" da Terceira Inteligência é, na verdade, a resposta ao Amor do Ser, que anseia retornar para contemplar a Si mesmo e, assim reunir-Se novamente na Unidade de Sua Essência.

da Perfeição novamente na Criação e a plena revelação da Unidade do Ser, é entendido como sendo o papel de cada indivíduo que cumpre seu propósito ao iluminar e atualizar a realidade do Ser Humano Perfeito. Esta é a batalha contra a escuridão da ignorância e esquecimento da verdadeira Realidade e Identidade da própria Criação e do ser humano. A batalha de cada indivíduo por recuperar a Perfeição esquecida e mergulhar na Unidade da qual toda a Multiplicidade participa, é a própria busca do Tesouro Oculto que anseia por conhecer a Si mesmo. Assim, o Ser, o Universo e o ser humano que expandiu sua consciência pela totalidade universal da realidade mais intrínseca de seu próprio ser, se revelam como reflexos da Unidade que busca manifestar-se para contemplar a Si mesma. E é esse mistério, da totalidade e unidade do Ser que a consciência humana pode refletir e abarcar, que os grandes autores Sufis reconhecem no *hadith* sobre o qual constantemente refletem: “*Quem conhece a si mesmo, conhece o seu Senhor*”.

Autoria: ImagoMundi. Primeira versão: abril/2009. Revisado em setembro/2021
--